**A POLÍTICA BRASILEIRA “*ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL*” TECIDA COM O CAMPO DO SABER DA PSICANÁLISE: relato de uma experiência dinamizada no Projeto de Iniciação Científica da Faculdade Única de Ipatinga**

Marcio Bernardino Sirino - Faculdade Única de Ipatinga

**Resumo:** Este relato de experiência tem por objetivo compartilhar o processo de implementação do Projeto de Iniciação Científica “*PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: uma nova fantasia nacional?*” - vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica (NUPIC), da Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP), evidenciando os achados parciais que foram tecidos no decorrer desta investigação à luz do campo do saber da Psicanálise. Achados estes que versam sobre a tentativa de transformação dos sujeitos em ‘matrículas’ e de utilização da lógica do ‘melhorismo’ como uma forma, fantasiosa, de se produzir aderência à nova política federal de Educação em Tempo Integral no Brasil.

**Palavras-Chaves:** Projeto de Iniciação Científica. Política Educacional. Educação em Tempo Integral. Fantasia.

Para a realização do Projeto de Iniciação Científica - “*PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: uma nova fantasia nacional?*”, objetivou-se: acompanhar o processo inicial de implementação do programa *Escola em Tempo Integral*, instituído pela lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023. No entanto, para se alcançar este macro-objetivo, acrescentaram-se, ainda, mais quatro objetivos específicos, tais quais:

* Conhecer as experiências de *Educação Integral e(m) Tempo Integral* em nível nacional;
* Realizar um levantamento documental dos ordenamentos normativos e referenciais teóricos basilares que sustentam as políticas federais de ampliação da jornada escolar no Brasil;
* Analisar os materiais divulgados do programa *Escola em Tempo Integral* - tensionando a sua articulação com a concepção de Educação Integral;
* Refletir, à luz do campo do saber da Psicanálise, sobre a fantasia da oferta de uma educação mais completa por meio da ampliação do tempo.

Esta proposta de de Projeto de Iniciação Científica foi costurada com base numa dimensão *quanti-qualitativa* (Lakatos, 2017). A dimensão quantitativa foi produzida por meio do levantamento de experiências, documentos e aportes teóricos que fundamentam as concepções e práticas de *Educação Integral e(m) Tempo Integral*. A dimensão qualitativa, por sua vez, foi materializada por meio da análise e reflexão dos materiais selecionados - teóricos e documentais - à luz do campo do saber da Psicanálise - especificamente com base no conceito de ‘fantasia’ em relação à busca por se promover uma educação ‘plena’ na tentativa de significação da educação como ‘integral’.

Cabe alinhavar um remendo: a ‘fantasia’, a partir do campo do saber da Psicanálise, é compreendida como produção de ‘desejo’ (Fink, 1998). Neste sentido, infere-se que ela vem sendo acionada para se alcançar a aderência da sociedade civil na implementação das políticas públicas educacionais, uma vez que a fantasia “tem como função substituir uma satisfação real impossível por uma satisfação fantasiada possível. O desejo é então parcialmente saciado sob a forma de uma fantasia que, no cerne do inconsciente, reproduz a realidade” (Násio, 2007, p. 11).

Convém pontuar que, para o desenvolvimento de todo o projeto, foram realizadas pesquisas bibliográficas dos autores do campo do saber da *Educação Integral e(m) Tempo Integral* bem como analisados ordenamentos normativos e documentos que contribuíram tanto para a discussão da temática em tela quanto para a implementação da política nacional - atual - de Educação em Tempo Integral (Brasil, 2023).

Neste ínterim, o projeto alinhavou como resultados esperados os seguintes movimentos: 1) identificação das aproximações e dos distanciamentos entre os termos Educação Integral e Educação em Tempo Integral; 2) conhecimento das características gerais das experiências e políticas de Educação em Tempo Integral; 3) reflexão sobre a importância da construção de políticas - em nível nacional - que ofertam Educação em Tempo Integral; e, ainda, 4) desenvolvimento da capacidade de crítica dos materiais analisados, ressaltando potencialidades e desafios, bem como identificando lacunas e propondo novas formas de compreensão.

Importante a partilha do que tem sido desenvolvido no bojo deste Projeto de Iniciação Científica, uma vez que as tessituras oportunizadas possuem uma intencionalidade formativa e vêm contribuindo para a problematização sobre a nova política federal de educação em tempo integral no Brasil - *Escola em Tempo Integral*, entrelaçando novos olhares com demandas antigas do campo educacional.

Neste contexto, com as discussões dinamizadas a partir dos textos selecionados para análise nos encontros virtuais, foi oportunizado:

* Conhecer as ‘histórias da educação integral’ (Coelho, 2009) e perceber que cada concepção está relacionada com diferentes matrizes político-filosóficas, visões sociais de homem, de mundo e de sociedade que performatizam olhares sobre o processo educacional;
* Diferenciar a perspectiva ‘escolas de tempo integral’ da perspectiva ‘alunos em tempo integral’ (Cavaliere, 2009) entendendo que, enquanto a primeira coloca a centralidade do processo formativo na escola, com professores capacitados e parcerias eventuais, a segunda perspectiva evidencia a escola como mais um dos espaços educativos e fortalece a ideia das *Cidades Educadoras*, da importância da intersetorialidade e de outros agentes-voluntários no processo formativo;
* Refletir sobre a articulação entre universalidade e obrigatoriedade na ampliação da jornada escolar (Leclerc; Moll, 2013), levando em consideração a dívida histórica que possuímos com as camadas populares da população (Maurício, 2009) e a necessidade de reparação desta dívida, por meio do aumento do tempo escolar atrelado à concepção de Educação Integral que valorize as diferentes dimensões formativas dos sujeitos (Guará, 2006).

Movimentos teóricos estes que agregaram valor ao entendimento da temática da pesquisa e produziram maior mobilização para a leitura da lei n. 14.640/2023 com um olhar mais sensível. É importante esclarecer que este Projeto de Iniciação Científica foi se aproximando de um olhar psicanalítico, portanto mais interpretativo, e se apropriando de alguns conceitos importantes deste campo do saber (Psicanálise), entendendo a possibilidade de construção de novos alinhavos sobre a implementação das políticas públicas educacionais, sobretudo de Educação em Tempo Integral.

Neste sentido, com a análise inicial da legislação que institui o programa *Escola em Tempo Integral*, foi possível identificar que 25 (vinte e cinco) vezes foi inserida a palavra ‘matrícula’ - em sua maioria articulada com o significante ‘recurso’. Momento, quando, um questionamento se demonstra oportuno costurar: em que medida os recursos repassados pelo governo federal vêm contribuindo para a transformação de sujeitos em números?

Outro dado que a investigação vem apontando é para a quantidade de vezes que aparecem palavras voltadas para a lógica do *melhorismo*:melhor qualidade, melhorar indicadores, melhoria das condições de aprendizagem, melhoria nos resultados de aprendizagem, melhoria de desempenho, melhorias das condições de aprendizagem (novamente), melhorias significativas, maior e melhor aprendizagens, melhoria nas condições dos espaços e melhoria nos indicadores de desenvolvimento integral. Desse modo, uma nova indagação se alinhava à reflexão: a ampliação da jornada escolar dos estudantes para uma educação em tempo integral tem condições de garantir uma formação ‘melhor’ ou seria esta proposta uma fantasia?

 Neste desfecho, entre-tecendo os pontos do Projeto de Iniciação Científica cabe argumentar que, na tentativa de se angariar adesões às propostas políticas da educação em tempo integral, discursos fantasiosos de uma suposta ‘melhoria educacional’ são acionados, nos textos políticos das legislações e nos ordenamentos normativos analisados, articulando o repasse de recursos do governo federal ao, consequente, aumento do número de matrículas com a promessa de uma Educação significada como Integral, por meio da ampliação do tempo escolar.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº 14.640 de 31 de julho de 2023. Institui o Programa Escola em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, Brasília, 01 ago. 2023.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Escola de tempo integral versus aluno em tempo integral. **Em Aberto**, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr. 2009. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2418>. Acesso em: 28 mai. 2024.

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa. História(s) da educação integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2420>. Acesso em: 28 mai. 2024.

FINK, Bruce. **O sujeito lacaniano**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

GUARÁ, Isa Maria Ferreira de Rosa. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, n. 2, p. 15-24, 2006. Disponível: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/168>. Acesso em: 28 mai. 2024.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LECLERC, Gesuína; MOLL, Jaqueline. Educação integral em jornada diária ampliada: universalidade e obrigatoriedade. **Em Aberto**, Brasília, n. 88, p. 17-49, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3084>. Acesso em: 28 mai. 2024.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p.15-31, abr. 2009. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2416>. Acesso em: 28 mai. 2024.

NASIO, Juan-David. **A fantasia:** o prazer de ler Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.